

Efeito do tratamento químico de sementes de cevada no controle dos fungos *Bipolaris sorokiniana* e *Drechslera teres* e na população de plantas emersas

Ricardo Trezzi Casa¹, José de Alencar Lemos Vieira Junior^{2*}, Maiquiel Diego Fingstag^{2**}, Juliana Borba Valente^{2*}, Lenita Agostinetto³

Palavras chave: *Hordeum vulgare*, controle químico, fungicida, fungos em sementes.

Sementes de cevada infectadas com os fungos podem interferir na emergência de plantas e servir de fonte de inóculo primário para manchas foliares. O objetivo do trabalho foi comparar diferentes misturas de fungicida e inseticida em tratamento de semente de cevada visando ao controle dos fungos *Bipolaris sorokiniana* e *Drechslera teres* e efeito na população de plantas emersas. O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitopatologia da UDESC e na área experimental da Copercampos, Campos Novos, SC, na safra agrícola de 2013. No laboratório as sementes foram semeadas em meio de cultura de batata-dextrose-ágar, 4 repetições de 100 sementes por tratamento, e incubadas por dez dias em câmara de crescimento (25 °C e 12 h luz/12 h escuro). No campo, o delineamento experimental foi blocos casualizados, dispostos em parcelas 1m x 6m, com quatro repetições e duas épocas de semeadura, usando as cultivares BRS Elis e MN 6021. Foram realizados quatro tratamentos químicos de semente, sendo: T1- triadimenol + iprodiona + imidacloprido (padrão AmBev); T2- carboxim + tiram + iprodiona + carbendazim + tiametoxan; T3- carboxim + tiram + difenoconazole + carbendazim + tiametoxan; T4- difenoconazole + iprodiona + carbendazim + tiametoxan. Sementes sem tratamento foram mantidas como testemunha. Todos os tratamentos químicos reduziram significativamente a incidência de *B. sorokiniana* e *D. teres* no teste de sanidade em laboratório, no entanto, não erradicaram os patógenos. No campo os tratamentos químicos proporcionaram aumento na emergência de plantas em relação à testemunha, com destaque significativo para difenoconazole + iprodiona + carbendazim + tiametoxan.

¹ Eng. Agr. Dr. em Fitopatologia, Professor do Departamento de Agronomia da UDESC - ricardo.casa@udesc.br;

² Acadêmico do Curso de Agronomia, CAV-UDESC, Bolsista de Iniciação Científica **PIBIC/CNPq *PIVIC;

³ Eng. Agr. Dra. em Produção Vegetal, CAV-UDESC.